



UNILAB
Universidade da Integração Internacional
da Lusofonia Afro-Brasileira

**INSTITUTO DE HUMANIDADES
CURSO DE BACHARELADO EM HUMANIDADES**

INUIRA MARIANA BALDÉ

**ESTUDO DE GÊNERO NA GUINÉ-BISSAU: UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO
CIENTÍFICA DE PESQUISADORAS GUINEENSES FORMADAS NA
UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-
BRASILEIRA (UNILAB-CE)**

**REDENÇÃO-CE
2023**

INUIRA MARIANA BALDÉ

**ESTUDO DE GÉNERO NA GUINÉ-BISSAU: UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO
CIENTÍFICA DE PESQUISADORAS GUINEENSES FORMADAS NA
UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-
BRASILEIRA (UNILAB-CE)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Bacharelado em Humanidades, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira como parte dos requisitos necessários para obtenção do título de Bacharel em Humanidades. **Orientadora:** Prof.^a. Dr.^a Vera Rodrigues.

**REDENÇÃO-CE
2023**

RESUMO

O presente projeto visa analisar a produção científica sobre gênero realizada por pesquisadoras guineenses formadas na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB-CE). Diante do exposto, foi elaborado o presente estudo que tem como objetivo compreender a percepção das estudantes guineenses, formadas entre 2015 e 2021 no curso de bacharelado em humanidades, em relação à questão de gênero. A pesquisa está fundamentada na importância política, social e acadêmica do tema, considerando as desigualdades de gênero existentes na Guiné-Bissau. Além disso, o projeto explora a evolução das perspectivas sobre igualdade de gênero entre diferentes gerações de mulheres guineenses e a luta das mulheres por participação política. O embasamento teórico enfatiza o papel da produção acadêmica como geradora de conhecimento e discute a persistente desigualdade de gênero na sociedade guineense, ressaltando a necessidade de superar barreiras culturais e tradicionais. Metodologicamente, o estudo se pautou na pesquisa bibliográfica, como estratégias de aproximação com a realidade, a revisão de literatura, a análise documental e entrevistas semiestruturadas com autoras cujos trabalhos foram analisados. Os objetivos específicos incluem verificar quanti-qualitativamente a produção acadêmica e identificar os usos dessas referências. Este projeto de pesquisa busca contribuir para o entendimento das perspectivas das estudantes guineenses em relação à questão de gênero, bem como para o debate sobre igualdade de gênero na Guiné-Bissau.

Palavras-chave: Analisar, gênero, Guiné-Bissau.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Captura de tela	18
Figura 2- Bininba Djata.....	19
Figura 3- Dala Djop	20
Figura 4– Iadira Antonio Impanta	20
Figura 5- Peti Mama Gomes	21

Sumário

1	TEMA	5
2	DELIMITAÇÃO DO TEMA	5
3	FORMULAÇÃO DO PROBLEMA	5
4	JUSTIFICATIVA	5
5	OBJETIVOS	9
5.1	Objetivo Geral	9
5.2	Objetivos Específicos.....	9
6	EMBASAMENTO TEORICO.....	9
6.1	UM OLHAR SOCIOCULTURAL E HISTÓRICO DA DESIGUALDADE DE GÊNERO NO CONTEXTO GUINEENSE.....	9
6.2	AS BARREIRAS INSTITUCIONAIS QUE IMPEDEM A PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES NA POLÍTICA GUINEENSE	12
6.3	CONTRIBUIÇÕES DE PESQUISADORAS GUINEENSES EGRESSAS DA UNILAB SOBRE A DISCUSSÃO DE GÊNERO NA GUINÉ-BISSAU NO PERÍODO DE 2015 A 2021.....	13
7	METODOLOGIA	15
7.1	TÉCNICAS DE PESQUISA.....	16
8	CRONOGRAMA.....	22
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	22

1 TEMA

Análise das produções científicas sobre temática de gênero pesquisada pelas autoras guineenses graduadas em Humanidades pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB-CE);

2 DELIMITAÇÃO DO TEMA

Um estudo bibliográfico dos trabalhos de gênero produzidos pelas pesquisadoras guineenses formadas na (UNILAB-CE BA) no curso de Bacharelado em Humanidades (BHU), nos anos (2015 -2021).

3 FORMULAÇÃO DO PROBLEMA

Na Guiné-Bissau, como em muitos outros lugares do mundo, a questão de gênero é influenciada por fatores culturais, históricos e socioeconômicos. A sociedade guineense é diversificada em termos étnicos e culturais, em que cada grupo étnico pode ter suas próprias normas e práticas relacionadas ao papel das mulheres na sociedade. Posto isso, indaga-se: como a questão de gênero está sendo problematizada e estudada pelas estudantes guineenses egressas no curso de Bacharelado em Humanidades, na UNILAB, nos anos 2015 a 2021?

4 JUSTIFICATIVA

O interesse pelo tema surgiu a partir do momento em que cheguei à Universidade da Integração Internacional Afro-brasileira (UNILAB), em 2022, na disciplina de **Antropologia das Populações Afro-brasileira**, ministrada pela professora Dr^a. **Vera Rodrigues**. E numa aula específica com a antropóloga **Peti Mama Gomes**¹, uma feminista negra africana, ativista guineense, onde ela vai falar um pouco sobre a sua dissertação cujo o tema é “**Mulheres em Associação na Guiné-Bissau: gênero e poder em Babock e Bontche**”, ela explanou um pouco

¹ Feminista Negra Africana; ativista guineense. Antropóloga. Doutoranda em Antropologia Social, Mestra em Antropologia Ex- Jornalista de TV PKIS UTCHAK (olhando Terra) em Canchungo, Guiné-Bissau (2012-2014); ela foi a primeira egressa africana da UNILAB-CE a voltar e concorrer para cargo da professora substituta.

seu percurso na vida acadêmica, o quanto foi difícil chegar onde ela está hoje, sabendo que só o facto de ser mulher na Guiné-Bissau é difícil, “como sendo um país pluriétnico com crenças e interpretação do mundo diversas, muitas etnias reforçam a ideia de poder masculino” (DJOP, 2021 p.5), ideia essa que as mulheres são criadas para cuidarem da casa, do marido e dos filhos.

Elas não são valorizadas, são vistas como incapazes de exercer algumas funções, principalmente, no campo político, isso leva com que elas não têm lugar da fala, pois elas estão sempre subalternizadas pelos homens, “as mulheres representam a maioria da população, mas fazem parte dos grupos vulneráveis.” (IMPANTA 2017, p.13).

Neste contexto, lidando com essa disciplina comecei a ter uma ideia mais abrangente sobre a questão de gênero, e pensei logo em trabalhar um tema ligado a esse, em específico, em contexto guineense. Mas a minha curiosidade assenta em analisar trabalhos científico feitos de algumas pesquisadoras, às quais pertencem à mesma geração que a minha. Pode se perceber que a geração passada, ou seja, uma geração antes da minha, elas tinham visão diferente sobre desigualdade de gênero diferente da minha geração que hoje, graças aos estudos, temos uma visão mais ampla no que diz respeito a desigualdade de gênero.

Pois se formos comparar uma mulher de 60 anos a uma de 30 ou 20 anos no contexto guineense, iremos ver uma grande diferença na percepção de cada uma sobre desigualdade gênero, as de 60 anos vão dizer que não existe, porque uma mulher não tem que estar no mesmo lugar que um homem, lugar de mulher é cuidar do marido e dos filhos, uma moça não precisa ir tão longe nos estudos porque isso não vai lhe servir pra nada, uma moça tem que aprender a cozinhar, bordar crocheter² isso sim é para mulher.

É muito importante discutir sobre esse tema, pois se trata de um assunto que se verifica muito na Guiné-Bissau. Onde as mulheres vêm procurando muito a igualdade perante os homens, diferente do que muitos pensam que elas anseiam a superioridade, luta das mulheres é na busca de lugar da fala, de poderem tomar decisões.

Neste sentido, a escolha deste tema justifica-se por três razões nomeadamente: político, social e académico. Sendo explicado o interesse pessoal no primeiro parágrafo do texto, no que diz respeito ao interesse política espera-se que este trabalho possa servir como suporte informativo no que diz respeito às políticas e que chame mais atenção aos governantes guineenses.

² Renda feita com agulha com ponta de uma forma de gancho.

Que o estado crie algumas leis que possam pôr fim a desigualdade de gênero no país, e que essas mulheres consigam ocupar grande lugar na política como se vê nos outros países, um exemplo da Tanzânia que tem como presidente uma mulher chamada **Samia Sul Uhu Hassan**³ que era a vice-presidente, após o falecimento do presidente anterior ela foi a primeira a ocupar mais alto cargo no país, como no Brasil no ano de 2010 que teve como presidente **Dilma Rousseff**⁴ que foi a primeira da história do Brasil.

Também se espera que este trabalho consiga contribuir na mudança de mentalidade da sociedade guineense e que esse “tabu” sobre gênero venha a ser amplamente discutido, principalmente pelos os homens, não só, mas também pelas mulheres porque antes de começar uma luta tem que estar preparada, as mulheres precisam ter conhecimento sobre os seus direitos e reivindicá-los.

Quanto à relevância acadêmica, espera-se que esse trabalho possa servir de referência para os próximos pesquisadores dessa temática, do mesmo modo, espera-se que o referido trabalho sirva de ferramentas para as discussões nas escolas públicas, privada e nas universidades guineense, sobretudo nos debates relacionados à questão do gênero na Guiné-Bissau.

A produção acadêmica trabalha como motivador de conhecimento, tanto no ambiente acadêmico quanto no profissional, uma vez que gera informação, sabedoria e amplifica conhecimento, várias instituições se esforçam para estimular professores/as alunas /os na realização de artigos.

A educação é um caminho para o desenvolvimento de qualquer que seja sociedade, mas com a falta de estratégias e apoios de ensino para as meninas, faz com que grande número de meninas acaba por abandonar os estudos. Segundo Oxfam GB (2005, p.1) “Na África, as meninas frequentam a escola na média durante apenas 2,82 anos antes de completar 16 anos de idade. Este dado é o menor do mundo. Apenas 46% das meninas que se matriculam na escola na África sub-saariana terminam o primeiro grau.” É de grande importância incentivar meninas e pais encarregados de educação na permanência dessas meninas nas escolas.

Ainda na mesma linha de pensamento, Oxfam GB (2005, p,4), afirma que:

³ Samia Sul Uhu Hassan, atua desde 19 de março 2021 como a primeira mulher presidente da Tanzânia, membro do partido governista social-democrata Chama Cha Mapinduzi (CCM) e a terceira mulher chefe de governo de um país da Comunidade da África Oriental (EAC).

⁴ Possui graduação em Ciências Econômicas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1977). Foi aluna de mestrado e doutorado em Ciências Econômicas da UNICAP, onde concluiu os respectivos créditos. Atualmente, é ministra chefe da casa Civil da Presidência Da República

É preciso uma abordagem dupla que envolve dois tipos de intervenção para matricular as meninas e mantê-las nas escolas. Primeiro, fazer o sistema educacional funcionar tanto para meninas como para meninos é fundamental para melhorar as oportunidades e os resultados de meninas, especialmente no primeiro grau. Mas, enquanto este passo é essencial, não é por si só suficiente. A segunda intervenção de matricular mais meninas nas escolas e assegurar que elas completem a sua formação, exige uma abordagem que focaliza especificamente nas meninas.

Estes fatos contribuem para a invisibilização das mulheres na ciência. Muitas vezes, as meninas se afastam das escolas devido à falta de incentivo por parte da família e do estado. Para garantir a matrícula e a retenção bem-sucedida de meninas nas escolas, é imperativo adotar uma abordagem dupla. Em primeiro lugar, é fundamental criar um sistema educacional inclusivo que funcione igualmente bem para meninos e meninas, especialmente no primeiro grau. Isso visa melhorar as oportunidades e os resultados das meninas, permitindo que elas acessem a educação de forma justa.

No entanto, apenas essa medida não é suficiente para garantir o sucesso a longo prazo. Em segundo lugar, é necessário adotar intervenções específicas voltadas para as meninas, focando em suas necessidades e desafios particulares, a fim de garantir que elas não apenas se matriculem nas escolas, mas também concluam com êxito sua formação. Essa abordagem combinada é essencial para promover a educação e a igualdade de gênero.

Corroborando com Semedo (2005, p. 4)

O Estado da Guiné-Bissau, tal como muitos países que fazem parte do Concerto das Nações, assinou, subscreveu e ratificou várias convenções e resoluções, entre os quais a da não discriminação da Mulher, a Declaração Mundial sobre Educação Para Todos e a Convenção sobre os Direitos da Criança, que ratificou pela Resolução 6/90, do Conselho de Estado, de 18 de Abril de 1990 e, procedeu à revisão da sua Constituição, estabelecendo no seu Art.º 49 o direito e o dever da educação para todo o cidadão, atribuindo ao Estado a responsabilidade de promover gradualmente a gratuidade e a igual possibilidade de todos os cidadãos terem acesso aos diversos graus de ensino, etc.

Ao ratificar a convenção sobre os direitos da criança e revisar sua constituição para garantir o direito à educação para todos, o país demonstra um compromisso sério com a proteção das crianças e a promoção da igualdade de acesso à educação. Isso não é apenas um passo legal, mas também uma promessa tangível de proporcionar oportunidades educacionais justas para todos, independentemente do gênero ou origem social. Para garantir que esses compromissos se transformem em ações efetivas, é crucial que o governo aloque recursos adequados para a educação, incluindo treinamento de professores, melhorias na infraestrutura escolar e currículos inclusivos. Além disso, é fundamental eliminar disparidades de gênero no

acesso à educação, assegurando que meninas e meninos tenham igualdade de oportunidades para aprender e prosperar na escola. compromisso da Guiné-Bissau com a educação e os direitos das crianças é uma promessa vital para o futuro do país. Garantir que essa promessa se concretize exige investimentos contínuos em recursos e políticas educacionais que proporcionem uma base sólida para todas as crianças, independentemente de sua origem ou gênero.

Por isso, o estudo de gênero e as meninas precisam ser incentivadas nessa empreitada da transformação social por via da educação escolar, ultrapassando assim as barreiras histórica, cultural e institucional que as mulheres guineenses atravessam na sociedade.

5 OBJETIVOS

5.1 Objetivo Geral

- Analisar as produções científicas sobre temática de gênero, pesquisada pelas autoras guineenses graduadas em Humanidades pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB-CE);

5.2 Objetivos Específicos

- Verificar o acesso quanti-qualitativo desses trabalhos no repositório institucional composto pelo acervo digital na Unilab;
- Identificar os acessos e usos dessas referências na produção acadêmica advinda do BHU.

6 EMBASAMENTO TEORICO

O embasamento teórico é uma das etapas que nos permite estabelecer, ou seja, dialogar com várias categorias que vão sustentar a pesquisa com o intuito de dar conta do tema proposto neste trabalho. Sendo assim, consideramos fundamental este quadro teórico para análise dos dados que serão coletados nas seguintes categorias que se seguem:

6.1 UM OLHAR SOCIOCULTURAL E HISTÓRICO DA DESIGUALDADE DE GÊNERO NO CONTEXTO GUINEENSE

A ideia de gênero foi desenvolvida como uma forma de destacar as diferentes manifestações da supremacia masculina, resultando assim na exclusão e submissão das mulheres, tanto em ambientes privados quanto públicos ao longo de várias épocas na sociedade, (AMARAL 2001 *apud* PINTO, 2018, p.11).

Na palavra da Godinho FIGUEIREDO (2016), Guiné-Bissau, predominantemente, uma sociedade rural, que é marcada pelo domínio colonial que explorou as tensões étnicas e sociais para seus próprios interesses. Com isso, as mulheres guineenses encontravam-se submetidas a estruturas sociais estritas e divisões criadas pelo poder colonial. Suas posições na sociedade estavam estreitamente ligadas às relações complexas que mantinham com as instituições coloniais, resultando em uma posição fundamentalmente subalterna para as mulheres.

Ainda segundo Godinho, essas explorações étnicas e sociais pelo poder colonial acentuou a subjugação das mulheres, limitando suas oportunidades e liberdades. Apesar dessas adversidades, as mulheres guineenses desempenharam e desempenham papéis essenciais ao longo da história, especialmente durante a luta pela independência e na reconstrução pós-colonial. Embora progressos tenham sido feitos desde a independência, desafios persistentes, como a desigualdade de gênero e a violência, continuam a ser obstáculos que a sociedade guineense enfrenta em relação aos direitos e à posição das mulheres.

Percebe-se que a principal razão da existência de desigualdade de gênero e da interiorização da mulher em diferentes espaços se dá pelo modelo de vida doméstica estipulado a ela, onde o controle das funções de liderança política e moral é destinada aos homens, limitando as mulheres seus direitos, (IMPANTA, 2017).

Por isso, ser mulher na Guiné-Bissau é viver perante os desafios que se encontram na sociedade guineense, pensando nesta perspectiva, de salientar que vários autores e autoras assim como as entidades locais, organizações internacionais que lutam pela igualdade de gênero e direito das mulheres na Guiné-Bissau tentaram realizar um levantamento ou seja um estudo de caso sobre as desigualdades de gênero no país.

Como afirma Djop (2021, p.13)

A desigualdade de gênero na sociedade guineense é muito visível, desde o ambiente doméstico até na esfera pública, nas eleições; as mulheres são relegadas à realização de animação nos comícios através de cânticos e danças ao som de tambor, e são elas que cozinham e trabalham duro para eleger os candidatos, que na maioria são homens.

A desigualdade de gênero na contemporaneidade é uma temática muito problemático, devido à complexidade que existe nela e a sua dimensão em cada sociedade, isto é, a forma como os direitos de igualdade são pensados para atender as demandas da sociedade sem a injustiça social. Na mesma linha do raciocínio, Impanta (2015, p.57), evidencia que “gênero é

uma construção social, que trata de relações de poder e hierarquia entre homens e mulheres, que pode mudar de acordo com as diferentes sociedades e culturas”. Neste sentido, considerando a sociedade guineense e a sua cultura, pode-se perceber que ela é formada com base de patriarcalismo, onde os homens sempre são privilegiados e ocupam os lugares de destaque no país.

Enquanto elas continuam a ser subalternizadas e relegadas sempre ao segundo plano, estão em maior número quando se pensa nos trabalhadores guineenses de um modo geral e são responsáveis pelo sustento de muitas pessoas ou famílias, ou pelo “armazenamento de economia local” (GOMES, 2019, p. 48).

No entanto, quando se fala da desigualdade de gênero não se limita apenas num aspecto ligado à questão biológica, algo que diz respeito à diferenciação dos sexos, mas sim nos remete a pensar e olhar por outros horizontes com o intuito de perceber a sua dinâmica e as diferenças que nela se encontra. Sendo assim, dizer que a veracidade desta diferenciação nas suas múltiplas dimensões pode ser vista, condicionada e ao mesmo tempo influenciada por vários fatores, tais como: educação de base (família), situação corporal ou biológica, percepção cultural (usos e costumes de vida), poder econômico, oportunidades de vida, heranças culturais e política. Por causa dessa complexidade de percepção dessa desigualdade de gênero, sobretudo na Guiné-Bissau. Djop (2021, p. 16) considera que, “a luta pela igualdade de gênero entre o homem e a mulher, é uma questão cultural”. É importante quebrar barreiras culturais que mantêm as mulheres em posições subalternas. Movimentos sociais e a conscientização podem ajudar a desafiar essas normas, promovendo uma cultura de respeito e igualdade para todos, independentemente do gênero.

A desigualdade de gênero no sistema educacional coloca as mulheres em situações de desvantagem em comparação com os homens. Isso acontece devido a vários fatores, incluindo gravidez precoce, casamento prematuro, preferência pela educação dos meninos e sobrecarga nas tarefas domésticas. Esses desafios levam muitas meninas a abandonarem a escola, limitando suas oportunidades de vida e desenvolvimento pessoal. Para combater essa desigualdade, são necessárias políticas que garantam acesso igualitário à educação, programas de conscientização sobre educação sexual e direitos das mulheres, além de medidas para prevenir o casamento precoce e apoiar jovens mães a continuarem sua educação. Enfrentar a desigualdade de gênero na educação é fundamental para criar sociedades mais justas e igualitárias para todos.

6.2 AS BARREIRAS INSTITUCIONAIS QUE IMPEDEM A PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES NA POLÍTICA GUINEENSE

Na Guiné-Bissau, há uma disparidade de gênero, com os homens ocupando a maioria dos cargos políticos de maior destaque, enquanto as mulheres são sub-representação nessa esfera. De acordo com Epifania (2019), atualmente, há uma notável diferença em relação ao passado, onde as mulheres eram frequentemente excluídas de reuniões e atividades políticas, sem terem as mesmas oportunidades que os homens. Historicamente, os homens sempre estiveram em maior número na esfera política, enquanto as mulheres eram sub-representação no parlamento.

No entanto, em 2018, houve um aumento significativo no número de mulheres no parlamento, representando um marco importante. Semedo (2013, p.24), evidencia que:

Analisando a participação política das mulheres guineenses, através dos dados estatísticos e de relatos na primeira pessoa, podemos referir que, se no passado, o espaço das mulheres no mundo – e na Guiné-Bissau em particular – era exíguo, restrito à vida doméstica, hoje a evolução das sociedades permite alguma participação das mulheres na vida pública, deixando estas, paulatinamente, de estarem circunscritas às atividades do privado, a ocuparem-se apenas do marido, dos filhos e da casa para terem uma participação mais efetiva e mais presente nos setores da vida pública.

Apesar de terem obtido a aprovação da lei de cotas, que assegura a presença de 36% de mulheres nas listas de candidatos para as eleições legislativas, o que representa uma conquista de diversos setores dos movimentos femininos, como a Plataforma Política das Mulheres (PPM), uma organização que existe desde 2008, e tem realizado pesquisas em todas as regiões do país para compreender os desafios enfrentados pelas mulheres em diferentes localidades. A PPM sempre demonstrou preocupação com a igualdade de gênero em cargos de liderança, e tem sua sede localizada em Bissau, no bairro de ajuda, segunda fase, número 89. Ela é uma coalizão que reúne aproximadamente 56 organizações femininas, incluindo redes, associações juvenis, grupos religiosos, associações de base e sindicatos. Assunção (2017, apud Djop 2021, p.6)

Djop (2021, p.7) aponta que:

A luta de plataforma política das mulheres no que diz respeito à implementação da lei de paridade visa contribuir para que haja mais mulheres na política, consequentemente, nos lugares de tomada de decisões, que contribuirá na diminuição da desigualdade de gênero. No entanto, infelizmente a implementação dessa lei ainda não se observa na prática.

Incentivar e apoiar a participação das mulheres na política não é apenas uma questão de justiça social, mas também uma necessidade para o progresso global. Ao garantir que as vozes das mulheres sejam ouvidas e respeitadas nos processos políticos, estamos construindo uma sociedade mais justa, igualitária e verdadeiramente democrática para todos. É um passo importante em direção a um futuro em que as oportunidades são acessíveis a todos, independentemente do gênero. Dada a percepção de que a participação das mulheres na política e no poder é baixa, as organizações nacionais e internacionais da sociedade civil da Guiné Bissau, as organizações de mulheres e os sucessivos governos têm procurado compreender as razões deste problema. Para Barros & Semedo (2013, p. 25)

os dados estatísticos apontam para seguintes números e taxas; os diagnósticos mostram que por detrás desses números estão os fatores educativos, culturais, históricos, econômicos; a experiência e as histórias de vida contadas por mulheres mostram-nos que muitas respostas a esta situação anómala estão na educação familiar e na escola, espaços das primeiras interações das crianças e dos/as jovens com o meio, e desses com pessoas estranhas à família.

A citação em cima demonstra que os costumes não são apenas baseados em princípios éticos e religiosos, mas também são influenciados por uma combinação da colonização europeia, que afeta muitos comportamentos. As inúmeras mudanças e consequências da colonização resultaram em transformações significativas que levam as mulheres guineenses a enfrentar diferentes formas de sofrimento (DJOP, 2021). Do mesmo modo acreditamos que um dos obstáculos que limita o avanço das mulheres na política guineense está relacionado à sua educação e às circunstâncias familiares. Em outras palavras, as mulheres precisam ter acesso à mesma qualidade de educação que os homens para que possam sair do âmbito doméstico e ocupar posições de destaque na esfera pública.

6.3 CONTRIBUIÇÕES DE PESQUISADORAS GUINEENSES EGRESSAS DA UNILAB SOBRE A DISCUSSÃO DE GÊNERO NA GUINÉ-BISSAU NO PERÍODO DE 2015 A 2021

Elas discutem questões de gênero em seus trabalhos, com foco na desigualdade de gênero e na participação das mulheres na política e em associações na Guiné-Bissau.

Bininba Djata (2018), em seu trabalho, destaca a persistente desigualdade de gênero na política guineense, mesmo após a abertura democrática. Ela discute como as estruturas tradicionais de poder e os estereótipos de gênero continuam a dificultar a participação ativa das mulheres. A autora também menciona a sub-representação das mulheres nos órgãos de governo, evidenciando uma disparidade de gênero na representação política. Além disso, enfatiza a importância das ações afirmativas, como políticas de reserva de assentos para mulheres, como

um meio eficaz de combater essa desigualdade. Ainda aborda as normas culturais e sociais como obstáculos adicionais para a igualdade de gênero na política guineense.

Iadira Antonio Impanta (2017), destaca a baixa representação das mulheres na política guineense e discute medidas legislativas, como cotas de gênero, como uma tentativa de abordar essa desigualdade. Ela menciona as dificuldades que as mulheres enfrentam para se envolverem em partidos políticos, indicando que a participação ativa nas organizações partidárias é um desafio importante para as mulheres na política. A autora ainda ressalta o papel das organizações da sociedade civil e dos grupos de mulheres na promoção da igualdade de gênero na política.

Dala Djop, (2021) aponta a lei de paridade como uma medida legislativa crucial para promover a igualdade de gênero na política guineense. Ainda enfatiza a necessidade de superar barreiras culturais e tradicionais para efetivar a Lei de Paridade, reconhecendo a importância das mudanças culturais na busca pela igualdade de gênero. A autora menciona também a falta de recursos financeiros como um desafio específico que as mulheres enfrentam na política.

Ela também ressalta a importância da participação ativa das mulheres nas organizações partidárias como um meio de empoderamento feminino. Enquanto Peti Mama Gomes (2019), foca nas associações como um contexto específico para a participação das mulheres, concentrando sua discussão de gênero nas dinâmicas dentro dessas organizações. Ela explora como as mulheres participam ativamente das associações, ocupam cargos de liderança e contribuem para as atividades. A autora aborda a dinâmica de poder dentro das associações, destacando como isso afeta as decisões e a influência das mulheres. Destaca o potencial de empoderamento feminino por meio da participação nas associações e como isso pode impactar positivamente as comunidades.

Todas elas compartilham um único objetivo comum de promover a igualdade de gênero em suas respectivas esferas de estudo, seja na política ou nas associações. Isso sugere uma preocupação compartilhada com a justiça de gênero e o empoderamento das mulheres. Tanto Impanta (2017) quanto Djop (2021) destacam a importância de medidas legislativas, como cotas de gênero e a Lei de Paridade, para abordar a desigualdade de gênero. Isso indica que há um reconhecimento comum de que a mudança legal é fundamental para promover a igualdade.

Djop (2021) e Gomes (2019) mencionam a necessidade de superar barreiras culturais e tradicionais para alcançar a igualdade de gênero. Isso sugere que as questões culturais são um obstáculo comum que as mulheres enfrentam em ambas as esferas. Impanta (2017), Djop (2021) e Gomes (2019) abordam a importância da participação ativa das mulheres, seja em

partidos políticos ou associações. Essa ênfase comum destaca que a participação e o acesso a posições de liderança são essenciais para impulsionar a igualdade de gênero. Todas as pesquisadoras ressaltam o potencial de empoderamento feminino e como isso pode ter um impacto positivo não apenas nas mulheres, mas também nas comunidades em geral. Isso sugere que a igualdade de gênero não beneficia apenas as mulheres, mas também contribui para um progresso mais amplo.

Destarte, as autoras discutem a desigualdade de gênero nas esferas políticas e associativas da Guiné-Bissau, abordando questões como representação, ações afirmativas, barreiras culturais, participação nas organizações políticas e empoderamento feminino. Cada uma delas oferece uma perspectiva única sobre como a igualdade de gênero pode ser promovida em seu contexto específico de estudo.

7 METODOLOGIA

Para realização da pesquisa segundo (Strauss & Corbin, 1998), metodologia de pesquisa é um conjunto de procedimentos e técnicas utilizadas para coletar e analisar dados, isso porque, os métodos oferecem objetivos e proposta para pesquisa. Sendo assim, a nossa metodologia da pesquisa é qualitativa ou mista. Nesse contexto, a metodologia a ser aplicada na condução desta pesquisa será de natureza quali-quantitativa ou uma mista. De acordo com Becker (2014), tanto a pesquisa qualitativa quanto a pesquisa quantitativa têm o objetivo comum de descrever a realidade social, embora abordem questões distintas dentro do campo das ciências do conhecimento.

Para (GERHARD & SILVEIRA, 2009), metodologia é o estudo da organização, dos caminhos a serem percorridos, para se realizar uma pesquisa ou um estudo, ou para se fazer ciência. Método, busca-se explicitar quais são os motivos pelos quais o pesquisador escolheu determinados caminhos e não outros.

Para abordagem do nosso problema de pesquisa, o presente projeto trata-se de uma abordagem qualitativa, que facilitará a coleta, a análise e a interpretação de dados.

A pesquisa qualitativa envolve o estudo e a coleta de uma variedade de materiais empíricos, como estudos de caso, experiências pessoais, introspecção, histórias de vida, artefatos, textos e produções culturais, textos observacionais, históricos, interativos e visuais, que descrevem momentos e significados rotineiros e problemáticos na vida dos indivíduos (DENZIN, 2006, p. 17).

Este modelo de pesquisa tem sido historicamente utilizado em alguns campos científicos de investigação nas ciências sociais, notadamente na antropologia, na história e na ciência política” (VIERRA, 2006, p. 19). Segundo Gil (1999), a abordagem qualitativa permite o aprofundamento da investigação das questões relacionadas ao fenômeno em estudo e de suas relações, valorizando ao máximo o contato direto com a situação estudada, buscando o que é comum, mas permanecendo aberta para perceber a individualidade e os significados múltiplos. Métodos qualitativos podem ser usados para obter detalhes intrincados sobre fenômenos, como sentimentos, processos de pensamento e emoções, que são difíceis de extrair ou descobrir por meio de métodos de pesquisa mais convencionais (STRAUSS e CORBIN, 2008, p. 24). Quanto à metodologia de investigação, optamos pela técnica de análise de conteúdo devido à natureza do nosso estudo e às investigações que planejamos realizar.

7.1 TÉCNICAS DE PESQUISA

Técnica de pesquisa é o caminho na qual o pesquisador deve andar durante a elaboração do seu trabalho com especificidade, as ferramentas a serem utilizadas de acordo com preceitos estabelecidos do trabalho. É resultado da experiência e exige habilidade em sua execução (OLIVEIRA, 2011). Nela, podem ser utilizadas as seguintes técnicas de coleta de dados: pesquisa bibliográfica, documental e entrevistas semiestruturadas através de questionários ou chamadas de vídeo. Portanto, pretende-se trabalhar com as referidas técnicas nesta pesquisa.

O trabalho será desenvolvido a partir de um estudo bibliográfico e documental que nos permitirá fazer uma coleta de dados abertos, análise de textos, artigos, relatórios e imagens que tratam do assunto da nossa pesquisa. Para (Marconi & Lakatos, 2003) a pesquisa bibliográfica tem como principal característica, a adoção de toda bibliografia publicada sobre tema do estudo, exemplo de TCC dissertações, artigos e teses. A pesquisa bibliográfica é uma etapa básica de toda pesquisa científica e envolve todas as etapas do trabalho de pesquisa, pois fornece a base teórica para a pesquisa. Inclui também a classificação, seleção, registro e arquivamento de informações relacionadas à pesquisa.

Para Gil (2008), a pesquisa documental é muito semelhante à pesquisa bibliográfica, sendo a única diferença a natureza das fontes, pois estas ainda podem ser reformuladas de acordo com o objeto de estudo. A pesquisa bibliográfica é realizada com apoio de materiais organizados existentes (principalmente livros e trabalhos científicos).

Para a entrevista, selecionaremos as autoras dos textos analisados, como Peti Mama Gomes (2019), Dala Djop (2021), Iadira Impanta (2017), Binimba Djata (2018), entre outras.

A entrevista é uma técnica amplamente utilizada para a coleta de dados, na qual o entrevistador busca informações sobre assuntos específicos. Essa abordagem é uma das mais comuns na pesquisa de campo, pois ajuda o pesquisador a obter informações tanto objetivas quanto subjetivas, o que outros métodos nem sempre conseguem captar.

A entrevista semiestruturada envolve um diálogo entre o pesquisador e o informante ou interlocutor, orientado por um roteiro com o propósito de obter dados sobre o assunto em estudo (LAKATOS e MARCONI, 2010). A escolha dessas autoras foi motivada pela proximidade de suas obras com a temática que estamos analisando. Para coletar dados sobre as pessoas que acessaram e utilizaram esses trabalhos, realizaremos uma pesquisa no repositório institucional da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), disponível no seguinte endereço na internet.⁵

Ao acessar o repositório da UNILAB, realizaremos um levantamento dos acessos a esses trabalhos e, com base nesses dados, analisaremos esses fenômenos. Quando entrarmos no repositório, selecionaremos nossa área de pesquisa e, em seguida, a autora. Por fim, teremos a opção de visualizar estatísticas que nos fornecerão informações sobre os países de origem dos acessos e o número total de acessos.

De Acordo com a Lima (2021 p.27):

A página inicial é dividida por comunidades, dependendo da organização da própria instituição. Inicialmente foram mostradas as formas de buscas no Repositório Institucional da UNILAB: por comunidade, por autor, título, assunto, data de publicação; além da forma combinada. Na página principal do Repositório foram apresentados os botões que, ao clicar, levam a outros links e mostram as pastas das comunidades do repositório, suas subcomunidades, suas coleções e seus tipos de documentos até ter acesso ao documento em si no formato PDF. (2021 p.27).

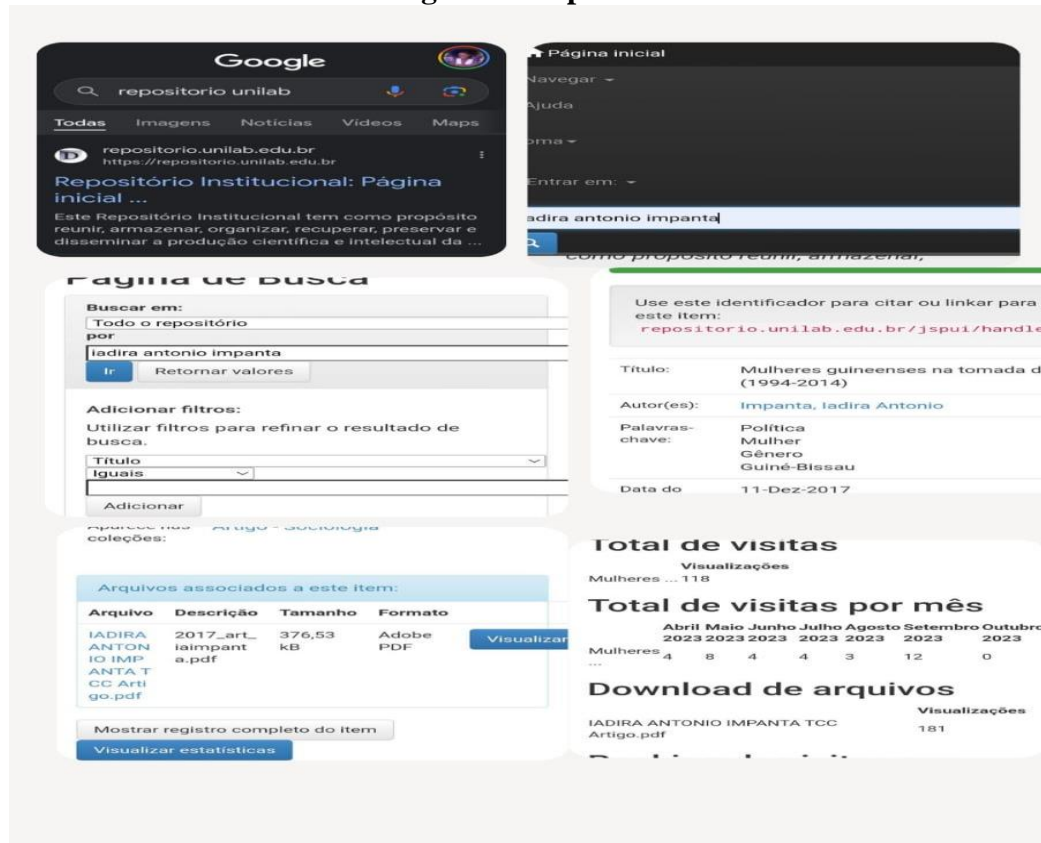
Os repositórios institucionais desempenham um papel vital na promoção do conhecimento, da pesquisa e da inovação. Eles não apenas beneficiam a comunidade acadêmica, mas também enriquecem a sociedade em geral. Ao apoiar e utilizar esses repositórios, estamos investindo no futuro do ensino superior e no avanço do entendimento humano. É essencial reconhecer e valorizar o papel importante que esses recursos desempenham em nossa jornada em direção a um mundo mais educado e informado.

A seguir, apresentaremos capturas de tela para demonstrar como acessar o Repositório Institucional da UNILAB. A inclusão de imagens proporcionará uma orientação visual clara, complementando as instruções descritas anteriormente. Essas capturas de tela ajudarão a

⁵ Disponível em: <http://www.repositorio.unilab.edu.br:8080/jspui/>. Acesso 17 de setembro de 2023

ilustrar os passos específicos, botões e opções de navegação, tornando as orientações mais compreensíveis.

Figura 1- Captura de tela



Fonte: acervo da autora⁶

Apresentamos as capturas de tela que detalham o acesso ao Repositório Institucional da UNILAB, ao utilizar o Repositório Institucional da UNILAB, contribuímos para o avanço da ciência e da educação.

Posto isso, buscaremos determinar quantos trabalhos as autoras já publicaram desde o início de suas carreiras, acessando seus currículos Lattes. Além disso, investigaremos se elas estão atualmente ativas na produção acadêmica e se continuam seguindo a mesma linha de pesquisa. Em seguida vou apresentar fotos e biografias das minhas futuras entrevistadas:

⁶ Montagem a partir de capturas de telas coletadas no repositório institucional da UNILAB. Disponível em: <http://www.repositorio.unilab.edu.br:8080/jspui/>. Acesso 17 de setembro de 2023

Figura 2- Bininba Djata

Fonte: Foto e Biografia cedida pela Bininba Djata

Bininba Djata é mestre em Sociologia pela Universidade Federal do Piauí (UFPI), Possui licenciatura em Sociologia e graduação em Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades, ambos pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Atualmente é doutoranda no programa de pós-graduação em Ciências Políticas na Universidade Federal do Paraná (UFPR). Foi bolsista do projeto interinstitucional: UNILAB na construção da compreensão da Identidade Nacional: capacitação para séries iniciais do Ensino Fundamental (Processo 23282.016242/2021-34, TED 5/2021) e bolsista de Programa Pulsar (Edital N° 31/2021/PROGRAD), do Curso de Licenciatura em Sociologia, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira - UNILAB, no período de 27 de outubro de 2021 a 07 de março de 2022. Tem experiências nas áreas das teorias sociológicas clássicas e contemporâneas com foco em: sociologia da juventude e da educação; movimentos sociais; Sociologias Africanas; relações étnicas raciais; estudos desigualdades de gêneros na política. Tem interesse em estudos das instituições políticas; partidos políticos; desigualdades sociais e políticas nos países africanos e Epistemologia do Sul; processos das cooperações entre Brasil e os países Africanos dos PALOPS!

Figura 3- Dala Djop

Fonte: Foto e Biografia cedida pela Dala Djop

Dala Djop, guineenses, Mestranda em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery da universidade federal do rio de janeiro (EEAN/UFRJ), bolsista do Capes / Proex, Especialista em direitos humanos, gênero e sexualidade pela escola nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca da Fundação Oswaldo Cruz (ENSP -FIOCRUZ), Enfermeira formada pelo centro universitário central paulista (UNICEP), Bacharel em ciências Humanas pela Universidade Federal da Integração internacional da lusofonia Afro -Brasileira. Pesquisadora da Sexualidade com ênfase na saúde sexual, reprodutiva.

Figura 4– Iadira Antonio Impanta

Fonte: Foto e Biografia cedida pela Iadira Antonio Impanta

Iadira Antonio Impanta, guineense (Guiné-Bissau) mãe, feminista, doutoranda em Antropologia Social (UFSC), mestra em Antropologia Social pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2020), licenciada em Sociologia (2018) e bacharela em Humanidades (2016) ambas pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. Atua principalmente nos seguintes temas de pesquisa: Relações de gênero, mulheres, política e migração.

Figura 5- Peti Mama Gomes



Fonte: Foto coleta do Instagram e Biografia coleta do Escavador, ambas em 22/09/2023

Peti Mama Gomes é de Canchungo, norte de Guiné-Bissau; Antropóloga e Ativista guineense; Jornalista e Feminista Negra Africana. Atualmente, é doutoranda em Antropologia Social pelo Programa de Pós-Graduação em Antropologia (PPGA) da Universidade Federal do Pará (UFPA); e professora substituta na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), atuando no Campus Palmares - Ceará/Brasil. Possui mestrado em Antropologia proporcionado por uma parceria entre a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) e a Universidade Federal do Ceará (UFC); e é graduada em Humanidades pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Seus interesses para pesquisas acadêmicas situam-se no entorno de Antropologia política e de gênero, com ênfase em povos e economias tradicionais. Nesse

questo, ela também acumula experiência com temas relacionados à Diáspora, Poder, Epistemologias nos Sul Globais e Direitos Humanos.

8 CRONOGRAMA

ATIVIDADES	2023.2	2024.1		2024.2	2025.1
	S1	S2	S1	S2	S1
Levantamento Bibliográfico	X	X			
Leitura e fichamento	X	X			
Revisão de Literatura	X	X	X		
Coleta de dados		X	X		
Transcrição de entrevista				X	
Análises de dados				X	
Escrita de artigo				X	
Revisão de escrita				X	
Ensaio para apresentação				X	
Defesa					X
Publicação					X

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, Ilídio. Presença da mulher africana ao sul do sara na cultura e na ciência: Questões de gênero. **Africana Studia**, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, n. 6, 2003.

BARROS, Miguel de; SEMEDO, Odete Costa. A Participação das mulheres na política e na tomada de decisão na Guiné-Bissau - da consciência, percepção à prática política. Bissau: editora United Nations, 2013.

BECKER, Howard S. A epistemologia da pesquisa qualitativa. **Revista de Estudos Empíricos em Direito**, v. 1, n. 2, 2014.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2 ed. Porto Alegre: edição Artmed, 2007.

DENZIN, Norman k., Planejamento da Pesquisa Qualitativa: Teorias e Abordagens. Tradução: Sandra Regina Netz. Porto Alegre: Artmed, 2006. Disponível em:

<http://www.buala.org/pt/mukanda/nasenda-da-luta-pela-paz-e-igualdade-ocontributo-das-mulheres-guineens>. Acesso em: 20.10.2022

DJOP, Dala. **Desigualdade de gênero na Guiné-Bissau: um estudo sobre a implementação da lei de paridade e o desafio da participação das mulheres guineenses na esfera pública 2021**. Trabalho de Conclusão de curso (Bacharelado em Humanidades) - Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), 2021.

GERHARDT, Tatiana Engel e SILVEIRA, Denise Tolfo (Org.). Métodos de pesquisa; coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, António Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008. *Journal of personality and social psychology*, 56, p.88, 1989.

_____. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

_____. **Como Elaborar Projeto de Pesquisa**. 5.ed. São Paulo: Atlas A.S2010

GOMES, Patrícia Godinho. **Na seda da luta pela paz e igualdade: O contributo das mulheres guineenses**. BUALA, 8 de março, 2012.

GOMES, Peti Mama. "**Mulheres em associação na Guiné-Bissau: gênero e poder em Babock e Bontche**." Dissertação de (Mestrado apresentado ao Programa Pós-Graduação Interdisciplinar em Humanidades) - Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), 2019.

IMPANTA, Iadira Antonio. **Estudantes Guineenses na UNILAB, Ceará, Brasil: Coexistência, representações interétnicas e questões de gênero**. Redenção, 2015. TCC (Bacharelado em Humanidades) – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), 2015.

LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do Trabalho Científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**/7. ed, São Paulo: Atlas, 2014

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5 ed. São Paulo: editora Atlas, 2003.

OLIVEIRA, Maxwell Ferreira de. **Metodologia Científica: um manual para a realização de pesquisas em administração**. - Catalão: UFG, 2011.

PINTO, Banuma Alberto Caetano. **Empreendedorismo Feminino Como Estratégia De Combate À Pobreza Entre Mulheres Mancanhãs De Guiné-Bissa**. Redenção, 2018. TCC (Bacharelado em Humanidades) -Universidade da Integração Internacional Da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), 2018

SEMEDO, Maria Odete da Costa. "**Educação como direito**". In: Anais do Encontro Internacional de Educação, Gravataí/RS/Brasil (CD), 2005.

SILVA, Epifânia Aristides Arlete Da. **Desigualdades De Gênero Na Guiné-Bissau: Mulheres Na Representação Política**. São Francisco Do Conde, 2019. TCC (Bacharelado em Humanidades) -Universidade da Integração Internacional Da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), 2019

STRAUSS E CORBIN, **Tipos de Metodologia**. Maxwell PUC-RIO (1998). Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/9443/94434.PDF>. Acesso em: 19/09/2023.

STRAUSS, Anselm L. e CORBIN Juliet. **Pesquisa Qualitativa: Técnicas e Procedimento para o Desenvolvimento de Teoria Fundamentada**. Tradução de Oliveira da Rocha. – 2 ed. - Porto Alegre: Artemed ,2008.